



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 13, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 13 - EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS. ESTUDOS DA LINGUAGEM.

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.13.50>

Recebido em: **07/08/2020**

Aprovado em: **07/08/2020**

ALUNOS CONECTADOS COM TEXTOS MULTIMODAIS, PROTAGONISTAS NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM; ALUMNOS CONECTADOS CON TEXTOS
MULTIMODALES, PROTAGONISTAS EN EL PROCESO DE ENSEÑO-APRENDIZAJE ;
STUDENTS CONNECTED WITH MULTIMODAL TEXTS, PROTAGONISTS IN
TEACHING-LEARNING PROCESS

ANTONIO MARCOS FEITOSA GOMES

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0003-3866-717X](https://orcid.org/0000-0003-3866-717X)

MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO DI GREGORIO

MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO DI GREGORIO

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo compreender de que forma os professores de Língua Portuguesa que atuam na rede pública estadual de ensino no município de Canindé, Estado de Sergipe tem recorrido aos textos multimodais e como estes podem contribuir para a construção da competência linguística do aluno. É uma pesquisa qualitativa, descritiva, empírica e bibliográfica que investiga as práticas desses professores em salas de aula, nas escolas públicas onde atuam e se fazem uso dos multiletramentos. Uma vez que os alunos estão envolvidos diariamente em ambientes digitais. Nesse viés, a ancoragem deste estudo está em alguns construtos axiais da obra de Bakhtin (1990), cuja relevância tem sido consistentemente reconhecida nas últimas décadas. Para Bakhtin, a realidade é essencialmente contraditória e em permanente transformação, abordando a tese desta pesquisa ao discurso do autor, podemos compreender de que modo o dialogismo e a polifonia podem ser evocados nas diversas linguagens e contextos, contidas nas práticas discursivas desses ‘professores que vivenciam suas experiências escolares. A pesquisa mostrou que as práticas dos textos multimodais necessitam avançar no sentido de acompanhar as mudanças tecnológicas às quais os alunos estão inseridos.

RESUMEN

Esta pesquisa tiene el objetivo de comprender la forma que los profesores de Lengua Portuguesa, que actúan en la red pública estadual de ensino en el municipio de Canindé, Estado de Sergipe, han recorrido a los textos multimodales y como estos pueden contribuir para la construcción de la competencia lingüística del alumno. Es una pesquisa cualitativa, descriptiva, empírica y bibliográfica que investiga las prácticas de esos profesores en la sala de clase, en las escuelas donde actúan y hacen uso de las multiplataforma. Una vez que los alumnos están envueltos diariamente en ambientes digitales. En esa línea, el anclaje de este estudio está en algunas construcciones axiales de la obra de Bakhtin (1990), cuya relevancia ha sido consistentemente reconocida en las últimas décadas. Para Bakhtin, la realidad es esencialmente contradictoria y en permanente transformación y acercando la tesis de esta investigación al discurso del autor, podemos comprender de qué modo el dialogismo y la polifonía pueden ser evocados en los diversos lenguajes y contextos, contenidas en las prácticas discursivas de esos profesores que vivencian sus experiencias escolares. La pesquisa mostro que las prácticas de los textos multimodales necesitan avanzar en el sentido de acompañar los cambios a los cuales los alumnos se encuentran inseridos.

ABSTRACT

This research aims to understand how Portuguese language teachers who work in the state public school system in the municipality of Canindé, State of Sergipe, use multimodal texts and can contribute to the build of the student's linguistic competence. It is a qualitative, descriptive, empirical and bibliographic study that investigates the practices of these teachers in classrooms, in the public schools where they work and whether making use of multiliteracies. Once students are involved daily in digital environments. In this bias, the anchoring of this survey is in some axial constructs of the Bakhtin's work (1990), whose relevance has been consistently recognized in recent decades. For Bakhtin, reality is essentially contradictory and in constant transformation, and approaching the thesis of this research to the author's discourse, we can understand how dialogism and polyphony may be evoked in different languages ??and contexts, contained in the discursive practices of these teachers who live their school experiences. The inquiry demonstrated that the practices of multimodal texts need to advance in sense of following the technological changes in which students are inserted.

INTRODUÇÃO

Durante anos, a escola trabalha na perspectiva do letramento, o que surtiu efeito durante bom tempo, pois o processo de ensino-aprendizagem evoluiu na prática, levando o aluno não apenas codificar o texto lido, mas a compreender o que se leu. No entanto, nesta primeira década do século XXI os gêneros textuais se diversificaram, se ramificando na linguagem digital, exigindo do professor uma nova postura didática- pedagógica.

É nesta perspectiva que Roxaje Rojo, afirma:

[...] que as práticas de letramento contemporâneo envolvem por um lado a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais e por outro lado, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação. (ROJO, p.14, 2013)

Ao analisar o tema deste artigo: alunos conectados com textos multimodais, protagonistas no processo de Ensino-Aprendizagem. É necessário pontuar que tais textos não estão restritos aos ambientes digitais, mas ocorrem também nos livros didáticos integrando várias áreas do conhecimento, o que instiga o aluno a pesquisar, indagar, interagir e colaborar na construção do próprio conhecimento.

Diante disso, este trabalho surgiu da inquietação do professor de Língua Portuguesa ao perceber que pouquíssimos alunos sabiam ou pelo menos entendia as várias utilidades do gênero textual, e-mail, que na compreensão deles serviam apenas para se cadastrarem em redes sociais. O que instigou a averiguação se conheciam as diversas utilidades deste gênero textual, que em certo momento, na retextualização, (RIBEIRO, 2016) torna-se um texto multimodal.

Sendo assim, este artigo pretende discutir como desenvolver no ensino de Língua Portuguesa, uma educação transformadora, colaborativa e ressignificativa, embasada na perspectiva dos textos multimodais e descrever a multiplicidade de linguagens voltados para o preparo de um aluno protagonista da própria aprendizagem.

Além disso, possui como objeto de estudo: Os textos multimodais no Ensino Médio da Escola Pública Estadual em Canindé de São Francisco no Estado

de Sergipe, que terá seus resultados apresentados no texto final na dissertação de Mestrado. Portanto, esta pesquisa procura responder o seguinte problema: Como os textos multimodais podem colaborar no processo de ensino-aprendizagem, tornando o aluno protagonista na construção da própria aprendizagem?

Para Zacchi (2015) a circulação multimodal de textos literários permite a aproximação entre leitor e texto literário ao facilitar sua acessibilidade e ressignificação, dado o seu caráter colaborativo e interativo.

2 MULTILETRAMENTOS E MULTIMODALIDADE

Este trabalho foi desenvolvido no Colégio Estadual Dom Juvêncio de Brito e no Delmiro de Miranda Brito, duas escolas públicas com alunos do Ensino Médio Regular no período vespertino e noturno no ano de 2019 e está em fase de conclusão. Fundamentado teoricamente nos autores Bakhtin, Roxane Rojo (2013), Ana Elisa Ribeiro (2016), Vanderlei J. Zacchi (2015) e Maria Cecília de Souza

Minayo (2018), José Luiz Fiorin (2017).

A pedagogia dos multiletramentos foi proposta, em 1996, por um grupo de dez pesquisadores denominado “Grupo de Nova Londres” (GNL). Segundo esses estudiosos, os multiletramentos lidam com a “multiplicidade de canais de comunicação e mídia, e a crescente saliência da diversidade cultural e linguística”³ (GNL, 1996, p. 3- 4).

Para Rojo (2012), os multiletramentos se diferem dos letramentos (múltiplos) por estes apenas apontarem para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades. Os multiletramentos, como apontado, levam em conta a variedade cultural presente na contemporaneidade e a variedade de sistemas semióticos dos textos.

Em qualquer desses dois sentidos, os estudos sobre o tema destacam como suas características: “são interativos; mais que isso, colaborativos; fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas [...]; são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).” (ROJO, 2012, p. 23).

Isso significa que os textos não são mais constituídos apenas por signos linguísticos em sequência linear, mas podemos verificar, por exemplo, a existência

daqueles compostos simultaneamente por signos verbais e imagens, disponíveis em mídias audiovisuais.

Neste sentido, a escola assumiria o papel de oferecer meios para que os alunos se transformem em criadores de sentido e, para isso, “é necessário que eles sejam analistas críticos, capazes de transformar [...] os discursos e significações, seja na recepção ou na produção” (ROJO, 2012, p. 29).

É nesta reflexão que Rojo ressignifica o conceito de linguagens, partindo do cotidiano do aluno, uma vez que para ela, aquele já se apropriou desta linguagem na prática cotidiana dele, e a utiliza, antes mesmo de a escola, a sistematizar como prática pedagógica.

A contemporaneidade trouxe as novas tecnologias de informação e de comunicação, que tem exigido práticas letradas que requerem um deslocamento das práticas tradicionais realizadas pelos protagonistas do cenário das escolas do ensino médio, os alunos. De acordo com Neves (2017)

O novo indivíduo deve ser alfabetizado do ponto de vista digital, ou seja, dever ter domínio das linguagens das TICs, para fazer parte do novo mercado de consumo, de trabalho, do entretenimento e de relacionamento. Por outro lado, o letramento digital dos sujeitos é importante pra produção científica e tecnológica como também pra a liberdade e autonomia política. [...] portanto, a necessidade de criar e pôr em prática políticas de inclusão social. (NEVES, 2017, p.26)

Os textos multimodais invadem o cotidiano dos alunos, leitores e escritores e exigem a aquisição e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, conforme as modalidades e semioses utilizadas, ampliando a noção de letramentos para multiletramentos/multimodalidade.

A possibilidade de trabalhar na perspectiva da multimodalidade, considerando os alunos sujeitos de sua aprendizagem, do ponto de vista pedagógico dará mais instrumentos em um ambiente sistemático e prazeroso no processo ensino-aprendizagem. O professor, além de orientar o processo de leitura e produção de textos multimodais, também orienta do ponto de vista tecnológico, ou seja, de como utilizar a tecnologia disponível.

É nesse sentido, que ROJO afirma,

quando possibilitamos aos alunos o trabalho com textos multimodais e multissemióticos, já

utilizados na produção de sentido nos textos escritos, é ampliado e ressignificado, pois cada modalidade expressiva integra um conjunto diferenciado de significados possíveis. (ROJO, 2012, p. 93)

A proposta de trabalho com multimodalidade, a concepção de aula se ressignifica, na medida em que deixa de ter como base a transmissão oral e escrita da verdade, sistematizada pelo professor e pelos textos didáticos e científicos utilizados, dessa forma, o processo de ensino estaria contribuindo para a construção de uma educação conectada com as necessidades atuais e para a produção de saberes plurais, coletivos, colaborativos e interativos, é isto que se pretende com o as novas linguagens no ensino de Língua Portuguesa.

Bagno tem o entendimento de que

os gêneros favorecem a interação entre os sujeitos, é necessário que o professor de língua materna sistematize as práticas de linguagem, para que haja uma progressão no domínio dos gêneros socialmente circulantes, trazendo-os para o trabalho em sala de aula (BAGNO, 2002, p. 55)

Logo, o entendimento de multiletramentos de acordo com Rojo (2012), indica dois tipos de multiplicidade presentes na sociedade:

1. A multiplicidade cultural das populações;
2. A multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se forma e se comunica.

Portanto, são textos compostos de muitas linguagens e que exigem capacidade e práticas de compreensão e produção de cada uma delas para fazer ressignificá-las.

Os multiletramentos possuem algumas funcionalidades na ótica de Rojo: são interativos, colaborativos, eles transgridem as “relações de poder” estabelecidas, são textos híbridos.

Ela ainda os caracteriza, novos hipertextos, que são interativos em vários níveis. Possuem sua própria constituição e funcionamento que depende de nossas ações enquanto usuários e não receptores ou espectadores. A autora ainda frisa que a característica interativa permitiu que cada vez mais, a usássemos mais do que para mera interação, para a produção colaborativa.

Conforme Ribeiro (2016) os letramentos multissemióticos também estão no rol das necessidades atuais relacionadas à cidadania. É cada vez mais importante poder ler e produzir textos em diversas linguagens e semioses.

Nesta perspectiva a escola precisa atualizar sua proposta pedagógica no que diz respeito ao ensino da língua portuguesa no século XXI, tendo em vista, que

periodicamente os alunos passam por avaliações externas e internas nos quais deverão estar preparados para os textos em diversas linguagens e semioses.

Diante disso, mais uma vez Ribeiro (2016) é enfática, os exames como, Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) abordam uma diversidade de discursos e gêneros textuais, inclusive os multimodais, por meio da apresentação de textos como mapas, gráficos e infográficos.

Esta mesma autora apresenta um lamentável resultado dos alunos brasileiros no *pisa* de 2002, e ainda piores, quando se trata de leitura de gráficos, mapas e diagramas. Sendo assim, ela entende que

É nesta reflexão que Rojo ressignifica o conceito de linguagens, partindo do cotidiano do aluno, uma vez que para ela, este já se apropriou desta linguagem na prática cotidiana dele, e a utiliza, antes

mesmo de a escola, a sistematizar como prática pedagógica.

A contemporaneidade trouxe as novas tecnologias de informação e de comunicação, que tem exigido práticas letradas que requerem um deslocamento das práticas tradicionais realizadas pelos protagonistas do cenário das escolas do ensino médio, os alunos. De acordo com Neves (2017)

O novo indivíduo deve ser alfabetizado do ponto de vista digital, ou seja, dever ter domínio das linguagens das TICs, para fazer parte do novo mercado de consumo, de trabalho, do entretenimento e de relacionamento. Por outro lado, o letramento digital dos sujeitos é importante pra produção científica e tecnológica como também pra a liberdade e autonomia política. [...] portanto, a necessidade de criar e pôr em prática políticas de inclusão social. (NEVES, 2017, p.26)

Os textos multimodais invadem o cotidiano dos alunos, leitores e escritores e exigem a aquisição e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, conforme as modalidades e semioses utilizadas, ampliando a noção de letramentos para multiletramentos.

A possibilidade de trabalhar na perspectiva da multimodalidade considerando os alunos sujeitos de sua aprendizagem, do ponto de vista pedagógico dará mais instrumentos em um ambiente sistemático e prazeroso no processo ensino-aprendizagem. O professor, além de orientar o processo de leitura e produção de textos multimodais, também orienta do ponto de vista tecnológico, ou seja, de como utilizar a tecnologia disponível.

Portanto, são textos compostos de muitas linguagens e que exigem capacidade e práticas de compreensão e produção de cada uma delas para fazer ressignificá-las.

Isso significa que os textos não são mais constituídos apenas por signos linguísticos em sequência linear, mas podemos verificar, por exemplo, a existência daqueles compostos simultaneamente por signos verbais e imagens, disponíveis em mídias audiovisuais.

Nesse sentido, a escola assumiria o papel de oferecer meios para que os alunos se transformem em criadores de sentido e, para isso, “é necessário que eles sejam analistas críticos, capazes de transformar [...] os discursos e significações, seja na recepção ou na produção” (ROJO, 2012, p. 29).

Esta mesma autora apresenta um lamentável resultado dos alunos brasileiros no *pisa* de 2002, e ainda piores quando se trata de leitura de gráficos, mapas e diagramas. Sendo assim, ela entende que

a ampliação progressiva de textos de várias esferas e de gêneros diversos na escola pode oferecer mais oportunidades de letramento e de alfabetismo, inclusive multissemióticos. O caso da visualização de informação é digno de nota, já que se trata de textos fortemente multimodais, que lidam não apenas com palavras, desenhos e plantas baixas, por exemplo, mas também com a sutileza das cores, dos pesos, dos tamanhos e de modalidade menos tratadas em muitos trabalhos acadêmicos. (RIBEIRO, 2016, p. 48 e 49).

Mais uma vez recorre-se Bakhtin para explicar que os gêneros é o vínculo intrínseco existente entre a utilização da linguagem e as atividades humanas. Os enunciados devem ser vistos na sua função no processo de interação. Em consonância com o entendimento deste autor, os seres humanos agem em determinadas esferas de atividades, as da escola, as da igreja, as do trabalho, tais esferas de atividades implicam a utilização da linguagem na forma de enunciados.

Sendo assim, Bakhtin é categórico que a linguagem penetra na vida por meio dos enunciados concretos. A saber: O conteúdo temático não é o assunto específico de um texto, mas é um domínio

de sentido de que se ocupa o gênero.

A contemporaneidade trouxe as novas tecnologias de informação e de comunicação, que tem exigido práticas letradas que requerem um deslocamento das

práticas tradicionais realizadas pelos protagonistas do cenário das escolas do ensino médio, os professores e os alunos.

Com a evolução das TIC e a implementação delas em sala de aula, os gêneros textuais também acompanharam essas mudanças, que não ficou restrito ao texto impresso ou retirados de revistas, jornais ou, as já bem conhecidas tirinhas e charges. Neste sentido, vê-se que era necessário dominar os textos multimodais. Que já é pouco utilizado empiricamente por uma parcela mínima do alunado no cotidiano deles.

Para entender melhor esses textos, foi necessário recorrer a Ribeiro (2016), que esclarece a concepção desses com o uso de semioses: palavra, imagem, som, movimento e a própria formatação. Nesta perspectiva, Ribeiro enfatiza que os textos multimodais é um assunto urgente e contemporâneo.

Diante disso, a pesquisadora faz algumas indagações bastantes relevantes cujas respostas construirão o entendimento, o comportamento e a forma como os professores e alunos estão lidando com a multimodalidade no processo de ensino aprendizagem no Ensino Médio.

Alguns questionamentos levantados,

aborda sobre quantas linguagens há em qualquer jornal ou revista hoje? O que se escolhe dizer com palavras ou com fotos? O que se escolhe deixar subtendido? O que se escolher narrar com palavras ou desenhos? Que informações surgem na forma de números ou na forma de gráficos? Que informações podem ser dadas como tabelas ou como infográficos? E quem lê tudo isso? Onde se aprende a ler assim? O que dizem nossas avaliações massivas (ENEM, Pisa...) sobre a leitura de textos multimodais? Como a escola vem trabalhando textos compostos por várias linguagens? E ainda há professores de português que descartam fotos, ilustrações, gráficos e outros elementos e apresentam aos alunos apenas o texto verbal de uma reportagem. Conforme (RIBEIRO, 2016, p.26)

Seguindo este pensamento teórico, buscou-se verificar no Projeto Político Pedagógico da escola se nele estar inserido projeto(s) nesta vertente de textos multimodais.

Diante disto, tornar-se imprescindível esta pesquisa, pois a multiplicidade cultural observa a noção de diversidade e identidade, que nos permite conviver de maneira respeitosa com as diferentes culturas existentes dentro dos territórios nacionais, com a valorização das suas crenças, folclore, etnias, modo de vida, história, hábitos, dentre outros.

Observando essa perspectiva, o ambiente escolar não deve discriminar as diversidades encontradas nos alunos dentro do processo de ensino-aprendizagem, pois o conhecimento que o aluno traz consigo para a sala de aula o ajuda a desenvolver outras habilidades e competências, além de servir como ferramenta para internalizar conceitos e erradicar a intolerância e as práticas discriminatórias.

Partindo nesta perspectiva, a necessidade do estudo deste tema é de grande relevância educacional, pois prepara o aluno para uma sociedade totalmente modernizada no sentido de uma linguagem digital presentes nos textos de música, nos programas de tv, jogos digitais e até mesmo a literatura clássica que foi adequada em história em quadrinhos.

Desta forma, faz-se necessário o domínio não apenas das novas tecnologias de educação, mas também aplicação de textos multimodais na sala de aula numa abordagem cognitiva da inclusão digital. Isso gera uma expectativa desafiadora ao professor, ao qual terá que subsidiar-se de uma

literatura que o prepare a conhecer os multiletramentos e a desenvolvê-lo, partindo do pressuposto que o aluno é o protagonista na construção da aprendizagem.

Com a chegada das novas tecnologias e o uso cada vez mais comum delas, tem-se percebido novas práticas sociais de leitura e de escrita. Nessa circunstância os textos multimodais requerem da escola trabalhos focados nessa realidade.

Um dos grandes desafios enfrentados por vários linguistas ao longo dos anos é o de definir primeiramente, o conceito de língua e posteriormente a linguagem, ambas necessárias para a compreensão e o desenvolvimento desta pesquisa que se norteia na importância das novas linguagens no ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Constata-se nesta pesquisa que as novas linguagens colaboraram para uma aprendizagem mais significativa e colaborativa, tendo o aluno como o protagonista – fazedor – deste processo.

E por fim, Bakhtin, no qual apontará na linguagem, ferramentas conceituais, elaboradas pelo Círculo de Bakhtin, conforme afirma que “para análise dos enunciados situados, em especial os conceitos de gêneros discursivo e suas dimensões (tema, conteúdo temático, forma composicional e estilo) [...]” (BAKHTIN, 2013, p.19). Bem como, ele observa que,

A palavra é o fenômeno ideológico por excelência. A realidade toda da palavra é absorvida por sua função signo. A palavra não comporta nada que não esteja ligado a essa função, nada que não tenha sido gerado por ela. A palavra é o modo mais puro e sensível de realidade social.

Mas, quem foi Bakhtin, que revolucionou o ensino da linguagem?

Mikhail Mikhailovitch Bakhtin, nasceu em 16/11/1895 em Orel, pequena cidade ao sul de Moscou. Era de família aristocrática empobrecida. Aos 9 anos, mudou-se com a família para Vilna, capital da Lituânia, cidade em que conviviam muitas línguas, diferentes grupos étnicos, diversas classes sociais.

Aos 15 anos, vai para Odessa, cidade também marcada pelo plurilinguismo, onde há uma forte influência judaica. Aí começa seus estudos universitários

Posteriormente, o fenômeno de mudança socioculturais da língua e da linguagem, sobretudo as novas linguagens no Ensino Médio foram investigadas na perspectiva de Roxane Rojo que dialogará com Irandé Antunes, Oliveira, Zygmunt Bauman entre outros, aos quais consolidará o entendimento das novas linguagens tal qual é conhecida e vivenciada atualmente, isso porque, ele além de entender foi um dos maiores críticos das mudanças de relações, nossas responsabilidades contemporâneas.

Muito importante evidenciar a contribuição deste teórico da sociedade, que a analisa desde o século passado, mostrando que tais mudanças de um tipo de ordem social para outro tipo, reflete-se nas nossas formas de comunicação, tais como as redes sociais que, considerada por Rojo e Ribeiro(2016) como novas formas de linguagem, que para Bauman podem ser armadilhas, no sentido de que as comunidades vivem em laços individualizantes, vivemos distantes um dos outros mesmo estando próximo. Por isso, ele considera nossas formas de interação fluídas.

É neste estudo da literatura clássica, buscando aporte teórico e em constante diálogo com autores periféricos sobre a compreensão e a relevância da evolução da linguagem humana na construção da identidade cultural de um povo na sociedade em que vive.

Neste Ínterim, analisa-se a prática no ensino de Língua Portuguesa de maneira evolutiva, percebe-se que os professores de português geralmente demonstram pouco interesse por questões teóricas.

Oliveira (2010) sob sua crítica ao tradicionalismo que ainda predomina nas salas de aula das escolas públicas.

Deste modo, na perspectiva dele muitos professores de português abordam o conteúdo sem a menor articulação das teorias com a prática pedagógica e que por esta razão Oliveira indica como essenciais cinco fatores sobre os quais todo professor de Língua Portuguesa precisa refletir: o que é ensinar, o que é método de ensino, o que é língua, o que é saber português e a razão pela qual se ensina português para brasileiros.

Além disso, o mesmo autor traz uma inquietação clássica: o que torna um texto, um texto? Segundo ele todo professor deste componente curricular deve saber responder este questionamento, sob esta perspectiva

a ideia é mostrar que, para realiza leituras e produzir textos, é necessário pensar em elementos que não se limitam à coerência e à coesão, os únicos que costumam ser abordados em sala de aula. Afinal, o estudante precisa ter consciência de pontos extremamente importantes: para que se escreve, para quem se escreve, quando, onde e por quem um texto é escrito e lido e a relação de um texto com outros. (RIBEIRO, 2010, p. 18)

Por isso, deve-se observar com atenção as análises dos livros didáticos, Ribeiro (2010) evidencia que tal análise é demonstrar a necessidade de o professor de português avaliar criticamente o que é proposto nos livros didáticos para tomar decisões pedagógicas mais conscientes e usar as atividades da maneira proposta pelos livros, adaptá-las ou descartá-las por completo.

Desta maneira,

a inclusão de determinados gêneros nas aulas de português é sugerida para que ele perceba a importância de atrelar as situações de letramentos que o estudante encontra fora da escola às atividades desenvolvidas em sala de aula.

Ensinar Língua Portuguesa perpassa não apenas pelo domínio da gramática, isto é insuficiente para o falante fazer uso da língua materna. Por esta razão, Ribeiro (2010) ao citar Hymes, busca enveredar o professor numa prática pedagógica que corrobore o conceito de competência comunicativa, elaborada por Hymes, segundo o qual,

O falante-ouvinte, para ser competente em sua língua, precisa não apenas ter conhecimento das regras gramaticais, mas também a habilidade de usar essas regras, adequando-as às situações sociais em que se encontra no momento em que usa a língua. (HYMES, apud RIBEIRO, 2010, p. 35)

Por outro lado, Antunes (2009) em suas reflexões sobre a prática da aula de português, mostra sinais de mudança significativas, tendo como referências a textualidade e gêneros textuais. É o que ela afirma,

A dimensão da textualidade como perspectiva de compreensão do fenômeno linguístico, [...] tiveram influências do campo da pragmática, das perspectivas interacionais da linguagem, conduziram a linguística até o âmbito mais amplo da língua como forma de atuação social e prática de interação dialógica, e a partir daí, até a textualidade. (ANTUNES, 2009, p. 49)

Portanto, ela define textualidade a condição que têm as línguas de somente ocorrerem sob a forma de textos e as propriedades que um conjunto de palavras deve apresentar para pode funcionar

comunicativamente. Diante disso, a textualidade trouxe uma mudança de perspectiva, a qual ampliou sensivelmente o objeto da investigação linguística e a deixou na condição epistemológica de dar conta daquilo que acontece, efetivamente, quando as pessoas falam, ouvem, escrevem e leem nas mais diferentes situações da vida social.

É neste momento, que a dimensão da textualidade fundamenta o ensino da língua, traz transformações, quebrando o paradigma tradicional de séculos de aulas direcionadas ao aspecto gramatical, apenas uma vertente do vernáculo. Para isto, Ribeiro (2017) “traz o conceito de textualidade. Textualizar é agenciar recursos linguageiros e realizar operações linguísticas, textuais e discursivas.”

Retextualizar, por sua vez, envolve a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base, o que significa que o sujeito trabalha sobre as estratégias linguísticas, textuais e discursivas identificadas no texto-base para, então projetá-las, tendo em vista uma nova situação de interação, portanto, um novo enquadre e um novo quadro de referência. A atividade de retextualização envolve, dessa perspectiva, tanto relações entre gêneros e texto – o fenômeno da intertextualidade – quanto relações entre discursos – a interdiscursividade. (RIBEIRO apud MATENCIO, 2003, p. 3-4).

Logo, nesta pesquisa verifica-se, historicamente a concepção sobre a língua, a linguagem e o texto mudam, conforme o contexto histórico-social em que os atores sociais que fazem uso da língua estão inseridos.

Diante disso, nesta “sociedade líquida” em que do século XXI há que se ressignificar o conceito de todos esses objetos de estudo da linguística e da Língua Portuguesa, é a partir disto que os novos teóricos da linguagem buscam incluir no

espaço escolar e na prática pedagógica do professores de português as novas linguagens no ensino da Língua Vernácula.

Ribeiro traz sua contribuição teórica e prática nesta quebra de paradigmas da linguagem, abandonando o texto apenas como aquela estrutura de palavras escritas ou oral e passa a defender as novas linguagens no ensino de Língua Portuguesa, a partir de uma prática pedagógica que a multimodalidade seja predominante.

Certamente, Antunes (2009), considera como uma transição de linguagem tradicional para as novas linguagens, diante disso, ela enfática e encontra razões que sustentem este tipo de proposta pedagógica.

Entender o fenômeno da linguagem constitui uma tarefa tanto mais fecunda quanto mais se pode compreender os diferentes processos implicados em seu funcionamento concreto, o que leva, necessariamente, ao domínio do texto, em seus múltiplos desdobramentos cognitivos, linguísticos, discursivos e pragmáticos. (ANTUNES, 2009, p.51)

Ensinar a língua portuguesa para alunos do século XXI é muito desafiador, diante da diversidade de textos modernos que circulam no meio social e à qual todos eles já se apropriam, mesmo que empiricamente. O professor de português deve se apropriar das novas linguagens que são veiculadas pelas mídias digitais, aos quais poucos deles tem o domínio das tecnologias.

É neste panorama que Ribeiro (2016) faz uma provocação no sentido de não apenas, mostrar, mas inserir e consolidar as novas linguagens no ensino de Língua Portuguesa no ambiente escolar. Para isso, ela destaca que se um texto for uma composição multimodal e multissemiótica, isto é, palavra, imagem, som, movimento, formatação, neste momento tem-se a reescrita multimodal.

Explicitando de outra maneira, a pesquisadora demonstra a presença desta nova linguagem por meio do

“uso da internet ao analisar a verticalidade das páginas da web e os recursos de um blog, desde a escolha de cores e de imagens até a extrema concisão com que as informações são dadas, isto produz conhecimento dos jovens sobre linguagens e multimodalidade.” (RIBEIRO, 2016, p. 24)

Para essa autora, o aluno ao usar Google Maps num blog, pode ser dado como exemplo de retextualização de um jogo multimodal com a linguagem, ou seja, ao se retextualizar quaisquer gêneros textuais, há uma ressignificação no conceito

de texto e linguagem, dessa forma, construiu-se uma nova linguagem no ensino do texto multimodal.

Diante da quantidade de tantas informações visuais, aos quais todos estão em contato no cotidiano, faz-se necessário que os professores se apropriem das novas tecnologias a fim de trazer para a sala de aula os textos na perspectiva do multiletramentos e da multimodalidade, sem as quais não conseguirá tornar o estudo do vernáculo algo atrativo, interativo, colaborativo e incentivando o protagonismo juvenil, conforme se propõe com as essas novas linguagens, que já estão legitimados na BNCC.

3. Aspectos metodológicos

O trabalho com textos ou retextualização requer a habilidade do aluno para saber a finalidade deste gênero textual e do professor a competência de sabê-lo aplicar na sala de aula de forma colaborativa e interativa no sentido de haver uma ressignificação da utilização.

Optou-se como metodologia, a pesquisa social, descritiva e empírica, isso porque ela responde a questões muito particulares, conforme Minayo afirma:

[...] ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, aprofundando no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado que não é perceptível em equações, médias e estatísticas. (MINAYO, 2001, p. 35)

Para Haguette (2001), pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com ambiente e a situação que está sendo investigada, por meio do trabalho intensivo de campo. Portanto, essa é uma das características que ele afirma configurar esse tipo.

Outro ponto importante na pesquisa qualitativa, é que ela se preocupa mais com o processo do que com o produto. Neste sentido, o interesse do pesquisado ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.

É o que se procura analisar no Ensino Médio da escola pública em Canindé de São Francisco, investigar de que maneira o professor utiliza os textos

multimodais, como um processo que propicia a autonomia e o protagonismo juvenil na construção do conhecimento.

Utilizou-se a pesquisa empírica, pois esta valoriza a utilização de uma linguagem e, é uma forma mais acessível de apresentar os dados, possibilitando o uso de fotografias, slides dentre outros. Além disso, “os relatos apresentam, geralmente, um estilo informal, narrativo, ilustrado por figuras de

linguagem, citações, exemplos e descrições”. (ANDRÉ, 1995, p.20)

Sendo assim, será considerado uma população de quatrocentos alunos do Ensino Médio diurno e noturno distribuídos entre as duas escolas citadas, por isso mais uma vez recorre-se a Alvarega,

que afirma quando os indivíduos que constituem o universo são muito numerosos, toma-se uma amostra representativa do mesmo, a qual constitui um grupo menor que possui as características da população na qual se colocará em prática a investigação, com o intuito de generalizar as descobertas à população estudada. (ALVARENGA, 2010, p.65)

Portanto, estabelecerá os seguintes critérios para a amostragem, que será representativa do universo: serão selecionados 10% do total de alunos nas turmas do 2º ano do Ensino Médio de maneira aleatória que se voluntariarão para responder aos questionários aplicados pelo google docs devido à pandemia do COVID 19.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi dividida em três momentos: o primeiro momento, houve intervenções pedagógicas sobre os conhecimentos prévios dos alunos no que se refere à utilidade do E-mail no cotidiano deles. O professor ouviu respostas diversificadas, nas quais uma parte significativa não sabia ou não tinha interesse no uso desta ferramenta de comunicação virtual. O professor fez uma avaliação diagnóstica e identificou a falta de habilidades e compreensão no uso deste gênero textual, além de ser uma forma de comunicação e uma produção textual multimodal.

No 2º momento o professor solicitou às duas turmas 2º ano B e 2º ano C do turno noturno, para irem ao laboratório de informática, executar a atividade proposta, que consistia primeiramente abrir o E-mail deles, no qual muitos não conseguiram. Em seguida solicitou que produzissem um texto direcionado à Diretora da escola e enviassem com cópia para o E-mail do professor, anexando o texto redigido pelo aluno. Notou-se mais um problema, não sabiam anexar o arquivo.

E por fim, depois dos dois procedimentos anteriores o professor aguardou chegar os E-mails dos alunos na caixa de entrada, com os requisitos exigidos por ele, explicado previamente em sala de aula. Ao abrir os E-mails que chegavam, o professor relatou que a maioria não conseguiu anexar o arquivo, consequentemente o texto não foi enviado, o que fez o docente atribuir nota zero nesta atividade.

Logo, esta pesquisa entende que a prática pedagógica dos textos multimodais necessita avançar no sentido de acompanhar as mudanças tecnológicas às quais os alunos estão inseridos. Sendo assim, os resultados desta pesquisa serão apresentados no trabalho final na dissertação do Mestrado.

REFERÊNCIAS

- ADOLFO, Tanzi Neto, et. al. **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICS**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.
- ALVARENGA, Estelbina Miranda de. **Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa. Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos**. 2ª edição. Assunção:A4 Diseños, 2010
- BAGNO, Marcos. Língua Materna: **Letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- BECKER, HOWARDS. **Truques da escrita: para começar e terminar teses, livro e artigos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- COSTA, Marco Antônio F da. E COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa, entenda e faça**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2ª ed. São Paulo: contexto, 2017.
- HAGUETTE, Teresa M. Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 8ª ed. Petrópolis; vozes, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade**. 34ª ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.
- NEVES, Barbara Coelho. **Tecnologia e Mediação: uma abordagem cognitiva da inclusão digital**. Curitiba: CRV, 2017.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos Multimodais: leitura e produção**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- VANDERLEI, J. Zacchi; VERA Helena Gomes. **Letramentos e mídias**. Maceió: EDUFAL, 2015.
- ZACCHI, Vanderlei José. **Jogos eletrônicos e novos letramentos no ensino de língua inglesa**. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). **Letramentos em terra de Paulo Freire**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

* Especialização em Didática do Ensino Superior, é membro do grupo de Pesquisa Hermenêuticas sobre Famílias, Territórios, Identidades e Memórias – GEHFTIM na linha de pesquisa: Formação de professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. É formado em Letras Português/Espanhol pela Universidade Tiradentes-UNIT, é estudante de Mestrado em Gerência e Administração de Políticas Culturais e Educacionais. E-mail: marcoskainnan@gmail.com

** Doutora em Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica de Salvador/UCSal, Mestre em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. É Professora Titular da disciplina Práticas Pedagógicas pela Universidade do Estado da Bahia/UNEB - Campus V e de História da Educação Brasileira pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB Campus de Jequié. E-mail: f_digregorio@hotmail.com

*** Mestrando em Gerência e Administração de Políticas Culturais e Educacionais pelo INSTITUTO SUPERIOR KYRE'Y SASO. Especialista em: Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade São Luís de França, Memórias – GEHFTIM na linha de pesquisa: Formação de professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: denilsonsouza_13@hotmail.com